

A IMPRENSA

25 DE MARÇO
DE 1900

MAÇONARIA

Propaganda Infernal

*...et deus noster diabolo est: et desi-
deria iurius nullus facere.*

SEGUNDA PARTE

Segundo da Scien- cia Maçônica

*Revelabo pudenda tua in facie tua
(NAH. 3, 5.)*

SINTESIS DA GRANDE SCIENCIA MAÇONICA

X

Já é tempo de resumir e subs-
meter sobre um só ponto de vista
todas as teorias maçônicas, até
aqui sumariamente analysadas,
para ver se é um relance todo o mys-
terioso segredo, da grande sci-
encia moderna, isto é, o inteiro sys-
tema da maçonaria, despidos de to-
das as algebras, debaixo das
quais só esconde-se.

Ninguém porem espere ler algu-
ma novidade nova, na graciosa
phrase do grande Vieira, pois que
a base philosophica da maçonaria
é a mesmíssima que outrora lan-
cou o antigo patriarca do mate-
rialismo — Epicuro.

De fato, a maçonaria parte d'es-
te princípio: «A matéria é eterna
e dotada de uma força intrínseca,
cuja evolução espontânea, peren-
ne e irresistível, fez com que o u-
niverso e cada uma causa que nel-
le se contentasse tivessem uma for-
ma a que apparentam; e ella
prosegue necessariamente n'este
trabalho, gerando sempre seres
melhores num progresso infinito.

— D'esta evolução, ou geração es-
pontânea, veio o homem, e qual
tem força reprodutiva, e repro-
duz-se realmente: quando morre,
os elementos de que é composto,

mui da matéria, para continuarem
a produzirem outros seres por ou-
tras combinações. Assim é elle
immortal, porque possue uma par-
te da força intrínseca da matéria
para reproduzir-se a si mesmo, e
esta força é Primitiva.

Portanto, sendo a essência do
homem a virtude reprodutiva de
si mesmo, é um gravíssimo crime
impedir-lhe ou retardar-lhe o acto,
toda vez que tenha esse
ventado... — D'esta descendem na-
aturalmente todas as demais theo-
rias maçônicas. — E primeiro que
tudo, quer a seita diabólica, que os
meninos cresçam no pleno e per-
feito desenvolvimento de todas as
suas tendências viciosas, sem que
sejam n'isto embargados por ní-
quem, afim de que surjam um dia

povos e nações, sem lá, sem con-
sciencia, sem pudor, sem freio, sem
religião e sem Deus.

E visto como a maçonaria ob-
servou e emprehendeu perfeita-
mente que todas as nações se gu-
vernam sempre a si mesmas e com
princípios bem diferentes, porque
todas tem uma religião e uma lei,
e todas aspiram a uma felicidade
que não se encontra neste mundo,
ela, a soita infernal, declara alto
e bom som, que todo o que não é
maçom, «é um profano, um ser
incompleto: mas torna-se homem
completo, homem perfeito, na gy-
ra maçônica, iniciando-se na ma-
çonaria, isto é, fazendo-se seu
equus et malus, quibus non est in-
tellecitus; quem se iniciou na ma-
çonaria, «foi comparado pela mesa
aos bruti: s'irracionalizes e se lez
semelhante à elles» (sal. 31, 9).

— Para conduzir a este «su-
blime perfeição da sua ciencia»

falso passar por tres grados. — Na

iniciação ao 1.º grau de APREN-
DIZ, se torna Buz (macho).

Na iniciação ao 2.º grau de
COMPANHEIRO se torna Jakib (femea). E na iniciação ao 3.º grau de MES-
TRE se torna Mohabon, ou Mac-
Benac (des: hermafrodita expe-
rimentado em todo o genero de
impureza).

Esteira o muado todo: Para a
maçonaria é esta a summa dos
direitos da sempre alegre mater-
natureza, a qual d'estarte se tor-
na Deus a si mesma, no dizer esta-
tudio do perfido judeu Adriano
Lemmi.

«E' esta, é tão somente esta a
suprema felicidade mac nica!!!

(Cont.)

A QUESTÃO DO ACRE Manifesto

BOS

Chefes da Revolução A-
creana ao venerando Pre-
sidente da República Bra-
sileira, ao povo brasileiro e
as praças do commercio
de Manaus e do Para

2.ª história da revolução

O manifesto recentemente publi-
cado por Luiz Galvez Rodrigues de
Arias, no Diário de Notícias, de Ma-
nauas, explica com precisão a origem
da força intrínseca da matéria
para reproduzir-se a si mesmo, e
esta força é Primitiva.

Portanto, sendo a essência do
homem a virtude reprodutiva de
si mesmo, é um gravíssimo crime
impedir-lhe ou retardar-lhe o acto,
toda vez que tenha esse
ventado... — D'esta descendem na-
aturalmente todas as demais theo-
rias maçônicas. — E primeiro que
tudo, quer a seita diabólica, que os
meninos cresçam no pleno e per-
feito desenvolvimento de todas as
suas tendências viciosas, sem que
sejam n'isto embargados por ní-
quem, afim de que surjam um dia

representante dos revolucionários
do Acre. A sua convivência em Be-
lem com o sr. dr. José Paravicini,
plenipotenciário da Bolivia no Bra-
sil, levou-o ao conhecimento do ofi-
cio do sr. Dionisio Cerqueira,
ministro do presidente Prudente de
Moraes. Em semelhante
comunicação é que o sr. Paravicini
e todas aspiram a uma felicidade
que não se encontra neste mundo,
ela, a soita infernal, declara alto
e bom som, que todo o que não é
maçom, «é um profano, um ser
incompleto: mas torna-se homem
completo, homem perfeito, na gy-
ra maçônica, iniciando-se na ma-
çonaria, isto é, fazendo-se seu

tarem os prós e contras do seu pa-
triotismo movimento, conhecem minu-
amente os convenios realizados
nos factos preteridos, contemporâneos
do Brasil colonial e do Brasil
imperial. O seu patriotismo não po-
dia admitir, portanto, que o Bra-
sil repudiasse abandonasse semce-
rionamente a área mais produ-
tiva da Federação na actualidade.
Preferiram os revolucionários acre-
ditaf que o governo federal desco-
nhecia a questão, como consignou a
Provincia, ignorando tudo quanto
respeitava ao immenso pedago re-
questado, superior em extensão a
umerosos Estados da União. Cre-
iam nesta hypótese e aguardaram
o ensejo de esclarecer os poderes
públicos da Republica.

Estas palavras são por demais
concludentes. Mas o sr. Paravicini
olvidou tudo quanto a boa fé dos
tratados se insurretos, a cujos es-
forços se deve desbravamento das
plagas acreanas, prepararam aberta-
mente a revolução contra as
prepotências da Bolivia, afim de re-
intregarem à mãe patria a perola
que ella queria soterrar, por inci-
cência da riqueza que perdia. Não os
demovem do seu fito proposta algu-
ma embora o sr. Adolpho Ballivian
consul da Bolivia em Londres, que
se achava em Manaus com a com-
issão boliviana, chefiada pelo fonia
do sr. Pedro Kramer, propalasse
em várias rodas que o seu paiz se
apoderaria do contestado por di-
nheiro. Os revolucionários não pe-
diram, nem pediram, um centil ou
um soldado do Brasil, para defen-
der a integridade da patria. Apenas
lhe regaram e rogam que se man-
tenha neutral, porque elles, arro-
tando com todos os sacrifícios, sa-
berão concurar os seus domicílios e
as suas fortunas contra as incursões
boliviana.

Nada carecem os rebeldados da
mãe patria, senão justiça as suas
honradas aspirações. Operam de mo-
to proprio munido-se com o arme-
mento e viveres necessários e con-
vocando para a peleja uma legião de
5 a 8000 homens. Tudo se fez por
amor da Patria, examinando os tra-
tos excepcionais pelo governo cen-
tral e linha de proceder incorri-
tissimo dos emissários bolivianos,
cujas tropelas e desrespeitos à pri-
priedade brasileira eram desconhe-
cidos na Capital Federal. Insurgi-
mo-nos espontaneamente, convenci-
dos que pertence ao Brasil somente,
conforme a doutrina do ui-
possedit, já apontada no tratado de
1967, e a história das lutas colonia-
res de limites, que em breve se
desenterrará do podoz archivos, res-
ervando, segundo o qual o dito pos-
sidente era estabelecido em
transito incontestavelmente bolivia-

no, em que se encontrava das
relações exteriores, assinado recente-
mente boliviano, isto é, acima da
linha tirada do Madreira i nascente
do Javary, na verdadeira latitudine
determinada pelo capitão-tenente
Cunha Gomes. Também participa
que hoje se entende com o sr. mi-
nistério da fazenda, para que pelo
telegrapho as ordens necessárias, a
fim de serem nas alfândegas de Ma-
nauas e Pará recebidos os documentos
expeditos pelo posto aduaneiro do
rio Acre, como justificativos das
mercadarias em transito. O minis-
tério das relações exteriores assim
procede, confidindo na declaração fei-
ta polo dr. Paravicini no seu memo-
randum, segundo o qual o dito pos-
sidente era estabelecido em
transito incontestavelmente bolivia-

Nella constata aquelle incanavel
cidadão as diligencias a que pro-
cedeu no Para e em Manaus, como

no Pará e em Manaus, como

no Rio como a neve, accusae-me de vos-
ter faltado á palavra.

Ouviu o que S. Francisco de Sa-
les pensava da misericordia divina.

Avisaram-no um dia que havia
nas prisões um desgraciado condenado
à morte que no auge do de-
spero se recusava a receber os Sac-
ramentos, dava sua alma aos demó-
nios.

— Sim, e seria pelo contrario,

grande atrevimento pensar que esta
misericordia sendo infinita não pode
perdoar todos os peccados possíveis.

Mas Deus é justo e me com-
padece.

— Deus é misericordioso e vos-
salvará, si lhe perdeis perdão com o
coração contrito e humilhado.

Tocado por estas boas palavras, o
criminoso se confessou e resig-
nou, e a sua morte foi mu-
to edificante. Continuamente dizia:

— O JESUS! Eu me entrego nas
vossas mãos e confio em vós.

O venerável cura d'Ars dizia:

— Deus perdoa mais depressa a
um pecador arrependido, do que

uma mãe tirara o seu filhinho do
fogo. Figuravos, acrescenta, uma
pobre mãe, obrigada a soltar o cui-
dado da guilhotina sobre a cabeça
do seu filho. Pois tal é Deus

que despeza, torna-se a um dos mai-
ores Santos da Igreja.

— Sem dúvida, mas Deus nada
tem a fazer com um miserável como

eu.

— Mas foi para os homens como

vos, insistiu o Santo Bispo, que o

Padre Eterno enviou o seu filio a

representante dos revolucionários
do Acre. A sua convivência em Be-
lem com o sr. dr. José Paravicini,
plenipotenciário da Bolivia no Bra-
sil, levou-o ao conhecimento do ofi-
cio do sr. Dionisio Cerqueira,
ministro do presidente Prudente de
Moraes. Em semelhante
comunicação é que o sr. Paravicini
e todas aspiram a uma felicidade
que não se encontra neste mundo,
ela, a soita infernal, declara alto
e bom som, que todo o que não é
maçom, «é um profano, um ser
incompleto: mas torna-se homem
completo, homem perfeito, na gy-
ra maçônica, iniciando-se na ma-
çonaria, isto é, fazendo-se seu

tarem os prós e contras do seu pa-
triotismo movimento, conhecem minu-
amente os convenios realizados
nos factos preteridos, contemporâneos
do Brasil colonial e do Brasil
imperial. O seu patriotismo não po-
dia admitir, portanto, que o Bra-
sil repudiasse abandonasse semce-
rionamente a área mais produ-
tiva da Federação na actualidade.
Preferiram os revolucionários acre-
ditaf que o governo federal desco-
nhecia a questão, como consignou a
Provincia, ignorando tudo quanto
respeitava ao immenso pedago re-
questado, superior em extensão a
umerosos Estados da União. Cre-
iam nesta hypótese e aguardaram
o ensejo de esclarecer os poderes
públicos da Republica.

Afim de que os Srs. Direc-
tores locaes e os católicos em

geral, fiquem bem a par do que

gera se fazer e deliberar no Con-
gresso e intervir no mesmo ou

pelo Director espiritual ou por
outro Delegado escolhido por Elas

conforme o art. 3.º destes Estatutos.

12.—Para ser admitido ao Con-
gresso, além das condições exigidas
no art. 3.º destes Estatutos, deve-se apresentar o bilhete de admisso-
ão, recebido da commissão Diocesana. Este bilhete é pessoal.

13.—As associações católicas

de mulheres podem adherir ao Con-
gresso e intervir no mesmo ou

pelo Director espiritual ou por
outro Delegado escolhido por Elas

conforme o art. 3.º destes Estatutos.

14.—O regulamento da ordem,

que deve mais particularmente ob-
servar-se no tempo do Congresso,

será distribuído na mesua occa-
sion.

15.—Artigo.—A primeira idéa de

reunir um Congresso católico ten-
deu o partido dos Directores do Apo-
stolado da Oração e Redactores

do seu órgão o *Mensageiro do Coração*

de Jesus, e suu impossível desta

primeira vez constituir uma Com-
missão promotora, esta fica pro-
vavelmente constituída dos mes-
mos Directores Diocesanos do A-
postolado e Redactores, debaixo

do Apostolado da Oração.

16.—O regulamento da ordem,

que deve mais particularmente ob-
servar-se no tempo do Congresso,

será distribuído na mesua occa-
sion.

17.—Artigo.—A primeira idéa de

reunir um Congresso católico ten-
deu o partido dos Directores do Apo-
stolado da Oração e Redactores

do seu órgão o *Mensageiro do Coração*

de Jesus, e suu impossível desta

primeira vez constituir uma Com-
missão promotora, esta fica pro-
vavelmente constituída dos mes-
mos Directores Diocesanos do A-
postolado e Redactores, debaixo

do Apostolado da Oração.

18.—Artigo.—A primeira idéa de

reunir um Congresso católico ten-
deu o partido dos Directores do Apo-
stolado da Oração e Redactores

do seu órgão o *Mensageiro do Coração*

de Jesus, e suu impossível desta

primeira vez constituir uma Com-
missão promotora, esta fica pro-
vavelmente constituída dos mes-
mos Directores Diocesanos do A-
postolado e Redactores, debaixo

ANNUNCIOS

Parahyba do Norte

N'esta officina que acaba de passar por um melhoramento consideravel e ora confiada aprovada a impressão de empregados peritos pode-se fazer a impressão com a maxima brevidade e nitidez de cartões de visita, cartas de comunicação, timbre de papel e todo trabalho de facil manuseação.

GOFFINE'

MANUAL DO CHRISTÃO

Alem d'um copioso Devecionario contém uma Explicação das Epistolas e Evangelhos dos Domingos e mais dias Santos, do Advento Quaresma, etc., e um Curso de Instruções morais, liturgicas e dogmáticas distribuidas em harmonia com os Evangelhos do dia.

Dada fiel christão po' sua com elle um verdadeiro e inestimável *Thesouro*, que encontrará sua felicidade aquella, a quem as duras necessidades da vida permitirem, talvez, em seus melhores dias um conhecimento mais perfeito da vida eterna, que se eleva acima da esphera esclarecida pela razão, deleita-se em conhecer o objecto de toda a scienzia, que não é outro senão a *verdade de Deus*. Ahí a alma devota que aspira a vida espiritual, sente dilatar-se o coração no santo fervor de unir-se cada vez mais perfeitamente a Deus. Ahí se encontra um verdadeiro subsidio, um material precioso para a obra de salvação das almas, que elles devem apresentar com o pão da divina

+ ANTONIO, Bispo de Mariana.

Sendo-se a venda na Secretaria do Bispado.

A IMPRENSA



VINHO PARA MISSA

Avisamos aos revds. sacerdotes desse bispado que o Monsenhor Casimiro Tavares Dias, secretario do bispado de Olinda, encarrega-se de mandar vir directamente de Lisboa vinho de uva cuja pureza garante para a celebração do santo sacrifício, chegando aqui por preço muito modico.

Aquelles que quizerem prover-se podem dirigir-se ou directamente ao Monsenhor Casimiro, ou ao padre José Thomaz que encarregar-se-á de fazer àquelle os pedidos.

IMPRESOS RESUMIDOS

HOSTIAS

Nesta Typographia se dirá quem encarrega-se de fazer hostias bôas que podem sem receio empregar-se na celebração do santo sacrifício da missa.

FOLHINHA ECCLESIASTICA
OU
ORDO DIVINI OFFICII RECITANDI
SACRIQUE PERAGENDI
ad usum
DIOCESES PARAHYBENSIS
pro anno

1900

a 3\$000 rs. cada exemplar,
na Secretaria do Bispado.

Horario

das missas nos domingos e dias santos na Parahyba

Cathedral	as 7	e 10 horas
Seminario	6 1/2	"
Santa Casa	8	"
N. S. do Rosario	6 1/2	"
Conv. do Carmo	5	"
" de S. Bento	7	"
S. P. Gonçalves	9	"

Bazar Arco-Verde

Encontram-se medalhas, estampas, terços, Imagens, livros piedosos, lindos jarros, vellas brancas outros artigos neste estabelecimento, sito á Rua Direita n.º 34.

Imitação

DE

Jesus Christo

E

FORMULARIO DE ORAÇÕES

Segunda edição, unica brazileira, melhorada, aperfeiçoada e em typo maior que o da primeira edição.

Com muitas approvações episcopais, e entre estas a do Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa, dos Exm. Srs. Arcebispos da Bahia e do Rio de Janeiro e de quasi todos os Prelados Brasileiros.

Duas obras em um só volume portatil, nitidamente impresso, dourados uns e de carnezeiros outros, com lindas estampas, contendo uma a oração com indulgência plenária — O bonito e diletissimo Jesus.

Preço de cada exemplar, 5\$000 rs. e em Portugal 1\$200 fortes

O editor fará grande abatimento às Livrarias e dará aos particulares um exemplar gratis a quem comprar dez.

Acaba de sair a luz e está a chegar o piejoso e nunca assisitido livro da Imitação de Jesus Christo, ao qual foi annexo um precioso Formulario de Orações. Além de ser o Livro da Imitação de Jesus Christo, a obra por excellencia de todas quantas tem sido publicadas exceptuadas apenas os Evangelhos, succede que o traductor brasileiro juntou um inestimável Manual de Orações com quatro diferentes methodos para ouvir a missa, e entre essas usa para as missas de comunhão formado pelo proprio texto da Imitação, e de tudo o mais essencial que vem nos Parochianos Romanos e dos leitores de ambos os livros.

Vender-se-á nas principais livrarias do Brazil e de Portugal e especialmente em casa do EDITOR

H. A. Gomes de Mattos

Em Pernambuco — RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N.º 44 para onde deverão ser encaminhados todos os pedidos da mesma obra.

Recife

Objectos e alfaia necessarias em toda e qualquer Egreja ou Capella para que nellas se possa dizer ou cantar missa

- 1.—Peleia d'Ara inteira e sagrada com reliquias de Santos.
- 2.—Um crucifixo de tamanho regular de madeira ou de qualquer metal.
- 3.—Alvas, cingulos e amictos de linho.
- 4.—Corporaes, pallas, e sanguilos tudo de linho.
- 5.—Toalhas de mãos e manustergios, que podem ser de algodão.
- 6.—Toalhas de linho para o altar.
- 7.—Casulas, estolas e manipulos das cinco cores liturgicas.
- 8.—Véos e bolgas para os calices, idem.
- 9.—Dalmaticas e capas de aperges, idem.
- 10.—Veo de hombro, branco, roxo e encarnado.
- 11.—Caixinha de hostas.
- 12.—Campainhas.
- 13.—Thuríbulo, naveta e colherinha.
- 14.—Caldeirinha e hyssope.
- 15.—Custodia de prata para exposição do SS. Sacramento.
- 16.—Sobrepelizes.
- 17.—Sacras.
- 18.—Castiças de altar.
- 19.—Pelo menos duas ambulas.
- 20.—Cruz de procissões.
- 21.—Galhetas de vidro.
- 22.—Calices e patenas de prata dourada.
- 23.—Missas.
- 24.—Estante para os mesmos.
- 25.—Tamboretes para os ministros sagrados.
- 26.—Um vasinho com agua para o Sacerdote purificar os dedos.
- 27.—Ritual Romano.
- 28.—Umbrella e lanternas para, quando sair o Vatico.

Leituras Catholicas

Publicação Periodica mensal
DA TYPOGRAPHIA SALESIANA DE NICHEROY

Publicam-se obrinhas originaes ou traduzidas de lingnas estrangeiras escolhendo as que mais correspondem as necessidades presentes:

PREÇO DA ASSIGNATURA

Remettidos os fasciculos mensalmente pelo correio a todos os Estados do Brazil, o prego é :—5\$000 por anno que se deve remetter directamente em carta registrada com valor, declarando no acto de tomar ou renovar a assignatura a Birecção das *LEITURAS CATHOLICAS*.

Typographia Salesiana — (Rio de Janeiro NICHEROY).

OBSEVACOES

1. As pessoas caritativas que quizarem diffundir esta boa obra entre o povo, de cada 10 assignaturas receberão uma — *gratuita*.

2. A obra é de modo especial recomendada aos RR. Vigarios, Reitores do Seminarios e Collegios realizando assim o desejo do Nosso SS. Padre Leão XIII e do episcopado Brasileiro, dos quaes alcançamos a approvação e a bendção.

2. Para o seminário casas de educação etc., não haverá contra-tempo algum necessaria.

Vendem-se colecções completas das obras atrasadas cada una 6\$000